

MOTIVOS QUE DETERMINAM A PRÁTICA DO FUTEBOL EM ATLETAS DAS CATEGORIAS SUB-15 E SUB-17 DE UMA EQUIPE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULOBruno Jacob de Carvalho^{1,2}, Willer Soares Maffei¹
Cesar Torino Monesso¹, Carlos Eduardo Lopes Verardi¹**RESUMO**

Sendo o futebol de grande fama no Brasil e no mundo, levando-se em consideração o enorme número de praticantes e também o de pessoas que querem fazer dele seu meio de vida, é fundamental no processo de formação de novos atletas saber o que os motivam a praticar, a fim de que seja trabalhado nos treinos e que evite, pois, a evasão do esporte. O objetivo deste estudo foi analisar quantitativamente a motivação de atletas de futebol sub-15 e sub-17 da equipe da cidade de Mirassol, Estado de São Paulo. Para isso, foi utilizada a versão brasileira da SMS (Sport Motivation Scale). Tal escala contém 28 itens divididos em sete subescalas: A motivação, Regulação Externa, Regulação Introjetada, Regulação Identificada, Motivação Intrínseca para Conhecer, Motivação Intrínseca para Realizar e Motivação Intrínseca para ter Experiências Estimulantes. Os resultados mostraram que os atletas estão mais Motivados Intrinsecamente para Conhecer o esporte ($5,45 \pm 1,40$) na comparação com os outros tipos. No entanto, encontrou-se também altos escores de A motivação, estatisticamente semelhante a MI-C ($p=0,111$), o que se mostra preocupante pois estão ligados com desempenho e continuidade na prática. Assim, torna-se necessário o trabalho psicológico integrado com os atletas.

Palavras-chave: Futebol. Motivação. Categoria de Base.

1-Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bauru-SP, Brasil.

2-Universidade Federal de Viçosa (UFV). Viçosa-MG, Brasil.

E-mail dos autores:

bruno_jc94@hotmail.com

willermaffei@fc.unesp.br

cesarmonesso@hotmail.com

verardi@fc.unesp.br

ABSTRACT

Reasons that determine the practice of football in athletes of the sub-15 and sub-17 categories of a team of the country of State of São Paulo

Football is a popular sport both in Brazil and the world, and considering the huge number of people who practice it or want to make a living playing it, it's fundamental to know what motivates the athletes to practice it during the process of forming new athletes, in order to proceed in a manner as to avoid that they will quit it. This study purpose was to analyze quantitatively the motivation of sub-15 and sub-17 football athletes from the team of the town of Mirassol, in the state of São Paulo. The Brazilian version of the SMS (Sport Motivation Scale) was used. It contains 28 items divided in seven subscales: amotivation, extrinsic motivation - external regulation, extrinsic motivation - introjected, extrinsic motivation - identified, intrinsic motivation - to experience stimulation, intrinsic motivation - to accomplish and intrinsic motivation - to know. The results showed that the athletes are more intrinsic motivated to know the sport (5.45 ± 1.40) comparing to other types. However, there are findings of high scores in amotivation, statistically similar to MI-C ($p=0.111$), what is concerning because they are related to performance and continuity in practice. Therefore, it's necessary to provide psychological support for the athletes, those in formation and the professional ones.

Key words: Football. Motivation. Basis category.

Endereço para correspondência:

Bruno Jacob de Carvalho

Rua Alziro Franciscon, 255.

Jardim Ipê. Santa Cruz Do Rio Pardo, São Paulo, Brasil.

CEP: 18900-000.

INTRODUÇÃO

Para se tornar um atleta profissional e, principalmente, permanecer na profissão, uma série de variáveis deve ser consideradas, pelo jogador e pelas pessoas que estão em contato permanente com ele. Obviamente a questão técnica é mais que imprescindível para iniciar uma carreira no esporte.

Entretanto, chega uma hora que apenas isso não mais estimula a pessoa a continuar. É aí que um bom autoconhecimento se torna papel fundamental para este atleta saber o que o motiva a praticar e quais são seus objetivos a partir deste instante (Weinberg e Gould, 2016. p. 4).

Questões intrínsecas e extrínsecas interferem no processo motivacional do atleta. Dentre os fatores extrínsecos, pode-se citar o técnico/treinador (Machado, 2006; Murcia, Gimeno e Coll, 2007;) e os pais/família (Coté, 1999; Kang e colaboradores, 2005; Verardi e de Marco, 2008; Nunomura e Oliveira, 2014; Harwood e Knight, 2015).

Os fatores intrínsecos estão relacionados ao envolvimento e ao empenho do atleta em praticar e jogar. Recompensas e incentivos externos podem estar presentes, mas é a sensação de prazer e satisfação ao realizar a tarefa que dá significado à pessoa. Geralmente isso leva a comportamentos mais estáveis e duradouros, contribuindo diretamente no engajamento na atividade (Massarella e Winterstein, 2009).

Tendo em vista tantas influências, o termo Motivação é utilizado para revelar e entender o processo que coordena a direção e intensidade do esforço de determinada pessoa (Weinberg e Gould, 2016), sendo algo que a leva à determinada ação (Balbinotti, 2000; Balbinotti e Tétreau, 2006; Balbinotti e colaboradores, 2007).

De acordo com Samulski (2009), motivação é um processo ativo, intencional e que visa a uma meta, dependente da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Neste sentido, é de grande importância que familiares, amigos, treinadores, dirigentes e o próprio atleta reconheçam seu processo motivacional, devendo fazer parte também do cotidiano dos treinamentos, tanto na iniciação quanto no alto rendimento.

Quando se trabalha com Motivação no Esporte, é na Teoria da Autodeterminação (TAD) que se encontra uma das principais fundamentações. Nela, todo o comportamento humano é estimulado por três necessidades: autonomia, competência e relação social, sendo elas fundamentais no desenvolvimento social e no bem-estar do indivíduo (Deci e Ryan, 1985, 2000; Ryan e Deci, 2000).

De acordo com a Teoria da Autodeterminação, a motivação é classificada como intrínseca, extrínseca e amotivação. A motivação intrínseca é baseada na autodeterminação e competência do indivíduo, ou seja, ele procura na prática, na tarefa a ser realizada, satisfação pessoal, sendo ela um fim em si mesma, isto é, seu objetivo.

Pode ser subdividida em: 1) Conhecimento; 2) Realização e 3) Estímulo para experimentar. A motivação extrínseca é a necessidade, pelo indivíduo, de receber recompensas para se empenhar na tarefa. Ao contrário da primeira, a atividade em si fica em segundo plano. Também pode ser subdividida em quatro itens: 1) Regulação externa; 2) Regulação Introjetada; 3) Regulação Identificada; e, por fim, 4) Regulação Integrada.

A amotivação é a falta de motivação, tanto intrínseca quanto extrínseca, em que o indivíduo não tem (mais) estímulos para realizar a tarefa e se sente incompetente. Assim, essas diferentes categorias de motivação podem ser hierarquizadas, em ordem decrescente, desde a Motivação Intrínseca, a categoria mais autodeterminada, passando pelas Regulações Integrada, Identificada, Introjetada e Externa, até a Amotivação, com zero de autodeterminação (Deci e Ryan, 1985; Ryan, 1991; Ryan e Deci, 2000; Vallerand e colaboradores, 1992; Vallerand e Ratelle, 2002).

A percepção de competência de um indivíduo se dá quando ele tem o sentimento de domínio das habilidades específicas do esporte (Horn, 2004). Essa percepção parece ser determinante no processo de motivação de jovens atletas (Deci e Ryan, 2000), sendo que estão propensos a investir mais esforços a fim de melhorar ainda mais suas capacidades e, assim, elevar sua motivação intrínseca (Harter, 1978).

Além disso, a estabilidade do processo de motivação orientado à realização e à tarefa, em níveis altos por um período de tempo,

parece ser essencial na detecção de talentos (Zuber, Zibung e Conzelmann, 2015).

Sabendo os motivos que fazem com que atletas adentrem no esporte, faz-se necessário o aperfeiçoamento de suas habilidades, o que, visivelmente, os fazem sentir mais motivados a prosseguirem, com cada vez mais empenho, em busca de níveis ótimos de rendimento (Samulski, 2002).

Também faz parte do trabalho de motivação o sentimento, pelo indivíduo, de não querer abandonar a prática por qualquer circunstância (Weinberg e Gould, 2016. p. 4), levando-se em consideração que o psicológico é grande responsável pela evasão nos mais diversos esportes.

Além de treinamentos técnicos, táticos e físicos, o aspecto psicológico é de extrema importância para o atleta, pois ele aprende e compreende a si mesmo, a trabalhar sob pressão, a lidar com a torcida, a favor ou contra, às vezes com dor, levando em conta a questão financeira e a concentrar-se em momentos bons e difíceis. E sabendo que o futebol é tão instável, deve constar na pauta de treinamentos de toda equipe. Para Mourouço (2007), a motivação é a base de todo sucesso esportivo, devendo ser trabalhada constantemente.

Por conta disso, tal estudo se faz relevante pois fornece a comissões técnicas, dirigentes e aos próprios atletas uma análise do seu processo motivacional, intimamente ligado ao desempenho e à continuidade no esporte.

Diante deste contexto, o objetivo deste estudo foi analisar quantitativamente os motivos que determinam a prática do futebol de jogadores pertencentes às categorias de base do Mirassol Futebol Clube.

MATERIAIS E MÉTODOS

Participaram desta pesquisa 53 jogadores de futebol, com idades entre treze e dezessete anos ($15,13 \pm 0,70$), do sexo masculino. Destes, 33 (62%) pertencem à categoria Sub-15 e 20 (38%) pertencem à categoria Sub-17 do Mirassol Futebol Clube da cidade de Mirassol, Estado de São Paulo. Todos os integrantes do estudo participavam de torneios oficiais organizados e supervisionados pela Federação Paulista de Futebol (FPF).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências, Campus de Bauru (UNESP) de acordo com o Parecer nº 237.707/2013. Responsáveis pelo clube também aprovaram a realização do estudo, após receberem informações detalhadas sobre a pesquisa.

Para a coleta de informações, foi realizado contato com o Mirassol Futebol Clube por meio de telefonemas, esclarecendo os objetivos do estudo e garantindo o anonimato de todos os atletas participantes.

Após a autorização do clube, definiu-se a programação para a aplicação do questionário. O questionário foi aplicado antes da sessão de treinamento dos atletas, numa sala disponibilizada pelo clube, na presença dos responsáveis pelas categorias de base e de um professor que estava fazendo coletas de dados antropométricos.

Para análise das informações foi utilizada a versão brasileira da SMS (Sport Motivation Scale). Tal escala contém 28 itens divididos nas sete subescalas. A cada item deveria ser respondida a seguinte pergunta: "Por que você pratica esporte?" (por exemplo: "Pelo prazer que tenho em viver experiências empolgantes") e classificá-la em uma escala tipo Likert de 7 pontos, desde, (1) Não corresponde em nada até (7) Corresponde exatamente (Bara Filho e colaboradores, 2011).

Na análise quantitativa, foram utilizados os seguintes métodos estatísticos: cálculos de estatística descritiva (média, desvio padrão e mediana), percentual da frequência de ocorrência absoluta e relativa das respostas obtidas e teste t-Student.

Com esses métodos, pôde-se verificar se houve diferença significativa entre as escalas de motivação. Em todos os testes estatísticos foi adotado um nível de significância de 0,05.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os dados coletados, após o referido tratamento estatístico, foi possível construir conhecimentos relevantes a respeito dos aspectos motivacionais relacionados à amostra analisada.

A esse respeito, estão apresentados na Tabela 1 os níveis dos estilos regulatórios de motivação no grupo estudado.

Tabela 1 - Níveis dos estilos regulatórios de motivação de atletas sub-15 e sub-17 de futebol.

| | Média | Desvio Padrão | Mediana | Mínimo | Máximo |
|---|-------|---------------|---------|--------|--------|
| Motivação Intrínseca para Conhecer (MI-C) | 5,45 | 1,40 | 6,00 | 1,75 | 7,00 |
| Motivação Intrínseca para Realização (MI-R) | 2,61 | 1,27 | 2,25 | 1,00 | 5,75 |
| Motivação Intrínseca para Experiências Estimulantes (MI-EE) | 4,79 | 1,44 | 5,25 | 1,19 | 6,69 |
| Motivação Extrínseca de Regulação Externa (ME-RE) | 3,19 | 1,23 | 3,00 | 1,00 | 6,44 |
| Motivação Extrínseca de Introjeção (ME-I) | 4,78 | 1,39 | 5,13 | 1,09 | 6,83 |
| Motivação Extrínseca de Identificação (ME-ID) | 3,49 | 1,32 | 3,55 | 1,00 | 6,61 |
| A motivação | 5,32 | 1,38 | 5,85 | 1,90 | 6,86 |

Em um primeiro momento, tendo como base os escores médios observados das escalas (tabela 1), percebe-se que os atletas estão mais Motivados Intrinsecamente para Conhecer o esporte ($5,45 \pm 1,40$), ou seja, seus esforços em parte estão dirigidos pela curiosidade e pela procura do entendimento do futebol como um todo (Costa e colaboradores, 2011), e que há satisfação em aprender novas coisas sobre o esporte (Vallerand e colaboradores, 1992; Vallerand e Ratelle, 2002).

Apesar da relativa falta de estudos com esta escala, os achados se mostraram um tanto quanto contraditórios com base na literatura. Em um amplo artigo com 454 jovens jogadores de futebol, Garcia-Mas e colaboradores (2010) procuraram relacionar a motivação com o compromisso e o divertimento no esporte. Os resultados revelaram maiores índices para Experiências Estimulantes e Realização, nesta ordem, seguidos de Motivação Intrínseca para Conhecer e Extrínseca de Introjeção. Na correlação, os autores afirmaram que a Motivação Extrínseca tem maior impacto no divertimento, já a Intrínseca no compromisso.

Vieira e colaboradores (2013) compararam o apoio dos pais com o comportamento motivacional de atletas infantis e juvenis. Novamente, os resultados apontaram maiores escores para a motivação intrínseca, principalmente de experiências estimulantes (MI-EE) e conhecimento (MI-C), seguida da motivação extrínseca, além de baixos níveis de amotivação, ao contrário do nosso estudo, em que os valores entre Motivação Intrínseca para Conhecer e a Amotivação encontram-se próximos ($p=0,111$).

Nota-se, ainda, os baixos valores da Motivação Intrínseca para Realização ($2,61 \pm 1,27$), isto é, há poucos fatores pessoais que impulsionam os atletas a procurar novos e diferentes movimentos e habilidades dentro do futebol (Costa e colaboradores, 2011).

Tal dado, por si só, já se revela preocupante porque um desempenho ótimo somente é alcançado quando se domina os movimentos mais básicos do esporte e, em um processo de aprendizado contínuo, se adquire novas técnicas com a prática. Em outras palavras, um jogador de futebol deve ter um nível mínimo de habilidade motora específica, e por meio da maturação e experiência pelos treinamentos, pode haver um desenvolvimento integral destas habilidades, permitindo o prosseguimento na modalidade (Paoli, Silva e Soares, 2013).

Outro dado que merece destaque são os escores elevados de Amotivação ($5,32 \pm 1,38$), o que é preocupante, pois revela um sentimento de falta de expectativa com relação ao futuro no esporte. Motivações extrínsecas tampouco intrínsecas parecem afetar o desempenho (Costa e colaboradores, 2011).

Isto indica ausência de intenção na prática esportiva e que suas ações parecem reguladas por algo fora de seu domínio. Tal fato é inquietante pois a falta de autodeterminação pode produzir efeitos negativos na jovem carreira, levando, inclusive, ao abandono precoce (Oliveira e colaboradores, 2015).

Também merece destaque os níveis próximos ($p=0,432$) entre a Motivação Intrínseca para Experiências Estimulantes e a Motivação Extrínseca de Introjeção. A ME-I ocorre quando o próprio atleta se pressiona por diversas razões, podendo haver constrangimento ou vergonha em falhas ou derrotas (Costa e colaboradores, 2011).

Isso significa que, apesar de estarem razoavelmente estimulados pelas vivências que o futebol trouxe e pode trazer em suas vidas, é considerável a pressão sobre si mesmos, principalmente relacionados à melhora do desempenho e/ou às condições financeiras da família e deles próprios.

A literatura tem mostrado que qualquer atividade feita voluntariamente e com prazer

está relacionada positivamente com uma autovalorização e com a persistência na modalidade (Oliveira e colaboradores, 2015).

Jogadores persistentes em alguma modalidade orientam seus esforços tanto pela tarefa em si, quanto pelo próprio ego, sendo que pela tarefa eles se percebem ainda mais competentes e mais motivados intrinsecamente.

Pode-se dizer que jovens que mantêm uma participação a longo prazo mostram escores elevados de autodeterminação direcionado para seu esporte. Isto significa que quanto maior a percepção das suas capacidades, maior será sua motivação autônoma e mais longa sua persistência no esporte (Rottensteiner e colaboradores, 2015).

Monteiro e colaboradores (2014) confirma que a orientação para a tarefa promove uma motivação autodeterminada, ou seja, quando se pratica buscando um desenvolvimento pessoal (Conhecimento) e a ênfase é justamente a própria tarefa, as consequências são ótimas: a pessoa se identifica com o esporte e, como já dito, o faz com emoção.

Massarella e Winterstein (2009) apontam a importância do envolvimento em determinada tarefa pela motivação intrínseca. Segundo ele, quando motivado intrinsecamente, o atleta expõe seu interesse e faz da prática prazerosa, sentindo-se competente, autodeterminado e percebendo autonomia nas suas ações. A partir deste sentimento, vivencia-se o *flow*, alcançando um estado psicológico ótimo, em que existe a sensação de que as ações transcorrem com envolvimento e naturalidade. O atleta percebe que desempenha o máximo de sua capacidade, com máxima concentração, e tudo ocorre em harmonia.

Em um estudo com atletas infanto-juvenis de basquete, a dimensão que mais os motivou à prática regular de atividade física e/ou esporte é justamente, e de uma forma geral, o Prazer.

Além disso, para o sexo masculino, a Competitividade foi também significativa, talvez em razão do forte apoio aos atletas profissionais (prêmios, dinheiro, investimentos, estrutura) (Balbinotti, Saldanha e Balbinotti, 2009). Os mesmos autores apontam que a comparação do próprio desempenho e entre os atletas pode levar a persistência no esporte, também tendo relação com um

sentimento de superioridade e destaque destes jogadores.

Forsman e colaboradores (2016) encontraram que a percepção de competência, as habilidades técnicas e táticas, a motivação, além de índices de velocidade e agilidade permaneceram altos durante um período de um ano em jovens atletas finlandeses que disputavam ligas nacionais de futebol. Mais especificamente, os autores sugeriram que a estabilidade das medidas de percepção e motivação se deu justamente em razão da participação em torneios altamente competitivos, realçando a influência deles entre si, no desempenho geral e, ainda, a importância do trabalho do técnico na manutenção de níveis elevados das qualidades citadas.

Não necessariamente uma determinada fraqueza no sistema motivacional individual tem um efeito negativo no sucesso ou desempenho.

No entanto, quando todas as variáveis estão desfavoráveis (orientação à vitória, orientação aos objetivos, esperança por sucesso, medo de errar ou da derrota e autodeterminação), geralmente há uma queda na performance (Zuber, Zibung e Conzelmann, 2015).

Em um estudo comparando os níveis motivacionais e o desempenho tático de atletas das mesmas categorias (sub-15 e 17), Borges e colaboradores (2015) verificaram que jogadores de ambas estavam mais motivados intrinsecamente, mostrando diferença significativa com relação à amotivação, que teve os menores índices. No entanto, houve diferença significativa entre as duas categorias, sendo que a infantil mostrou níveis ainda menores de amotivação.

Analisando o efeito do perfeccionismo na motivação de jogadores de futebol, Oliveira e colaboradores (2015) constataram a relação entre o Perfeccionismo Adaptativo (que envolve grande satisfação pessoal) e Motivação Intrínseca, sobretudo para Experiências Estimulantes e para Atingir Objetivos (Realização), em jogadores profissionalizados. Ao contrário, atletas não-profissionalizados revelaram escores mais elevados de Amotivação, porém ainda baixos, quando comparados aos nossos achados.

Além disso, houve a ligação positiva entre o Perfeccionismo Mal-Adaptativo (relacionada a excessiva preocupação com

erros, dúvidas nas ações e critérios sociais) e a Motivação Extrínseca nos jogadores não profissionais, assim como em nosso estudo. Os achados confirmaram que tarefas feitas voluntariamente com prazer motivou os atletas pela permanência na prática, com maior satisfação, autovalorização e interesse.

Tais comportamentos facilitaram a superação das exigências estressantes do meio, com o maior direcionamento de esforços para as tarefas do dia-a-dia. Assim, a Motivação Autodeterminada (Intrínseca) é primordial no desempenho a médio e longo prazo, sendo fundamental tanto para os jogadores em si, quanto para o crescimento e amadurecimento de uma equipe (Oliveira e colaboradores, 2015).

Para relacionar fatores que influenciam o desempenho do jogador de futebol, um estudo entrevistou ex-atletas, jogadores profissionais, treinadores e preparadores físicos. Todos elegeram que o prazer pela prática aumenta a motivação e a confiança, influenciando positivamente a performance.

Além disso, relataram que a estrutura do clube (física e administrativa), as relações interpessoais entre jogadores, comissão técnica, dirigentes, torcida e imprensa são essenciais para a motivação e, por consequência, para o rendimento (Corrêa e colaboradores, 2002).

Em estudo com atletas profissionais de futebol de um clube de Porto Alegre, encontrou-se que o aprimoramento da parte técnica, física e o jogar em equipe foram os mais influenciadores e motivadores para eles. Tais resultados corroboram a importância da união da equipe e do aperfeiçoamento constante para o alto rendimento, pelo menos para este grupo (Voser e colaboradores, 2017).

É interessante que parece ser inversamente proporcional a relação entre a idade e os motivos para a prática esportiva relacionados à amizade e lazer (Sena, 2017). Em tal investigação, aplicou-se um questionário para praticantes de futsal de 7 a 13 anos, do sexo masculino.

Apesar desta relação ser somente ligeiramente inversa, a hipótese é que, com o desenvolvimento integral do jovem possa haver uma alteração nos seus interesses dentro do esporte, sem, contudo, diminuir a importância da amizade e do lazer.

Boa parte das investigações concluiu que recompensas externas (como a torcida ou o técnico) podem atrapalhar a motivação intrínseca, mas não quando esta permanece alta. Porém, quando atletas estão com níveis de motivação intrínseca abaixo do desejado ou necessário, e se se estimula tais jogadores através de recompensas extrínsecas, o desempenho pode melhorar (Hernandez, Voser e Lykawka, 2004).

A principal crítica aos prêmios externos é que tende a acabar em algum momento. Por outro lado, questões intrínsecas tendem a ser mais contínuo e/ou de menor variação ao longo do tempo (Massarella e Winterstein, 2005).

Nascimento Junior e colaboradores (2017) encontraram uma forte relação entre rejeição e superproteção dos pais e o sentimento de amotivação para a prática do futsal em atletas profissionais do esporte. Tais comportamentos dos pais/família provavelmente estão ligados às regulações Identificada, Introjetada e Externa, ou seja, Motivação Extrínseca, em níveis moderados para nossos jogadores.

Dessa forma, atletas com estas influências estão mais suscetíveis ao abandono do esporte e/ou queda do desempenho, necessitando de apoio positivo por parte dos professores ou outros profissionais, como psicólogos ou assistentes sociais.

Todo esse contexto leva a uma reflexão mais profunda também sobre o futebol de base no Brasil. É necessário levar em consideração os inúmeros fatores que influenciam os comportamentos de jovens atletas: por que começam a prática, por que permanecem nela ou por que a interrompem.

E ainda que não se possa generalizar, há muito o que fazer para motivar nossos jogadores, desde sua detecção como talento, a estrutura da família, até a infraestrutura dos clubes e a qualificação do pessoal que lidarão com eles. É óbvio que não se trata de formar somente atletas de elite, mas sim de formar pessoas, competentes, de caráter, que queiram melhorar cada vez mais e que se sintam motivadas para isso. Pode-se dizer que, hoje em dia, os clubes estão percebendo a importância dos aspectos psicológicos do atleta.

Comportamentos como disciplina, responsabilidade e autoconfiança estão sendo

fundamentais nas contratações e nos treinos do cotidiano. Já está claro para a maioria das equipes (comissão técnica e dirigentes) que apenas as questões técnicas, táticas e físicas não bastam, é necessário também consciência e maturidade nas ações dentro e fora de campo (Corrêa e colaboradores, 2002).

A transição para o profissional se dá principalmente pelo desempenho do atleta. Como são poucos os que chegam a este nível, a maioria interrompe a carreira ainda no início por falta de um clube que dê oportunidade.

Dessa forma, a família, a escolaridade, o apoio social, o processo inicial de formação e um planejamento a médio e longo prazo são essenciais para que os jovens se sustentem, tanto se obter sucesso, mas sobretudo se não o tiver.

Os mesmos autores sugerem que é responsabilidade das equipes promover o bem-estar dos jogadores através de um contato constante com a família, de um ambiente favorável e de programas que unam, na medida do possível, técnicos e pessoas mais próximas dos jovens. É bom citar também que outros profissionais qualificados, como psicólogos e assistentes sociais, os acompanhem de perto e individualmente (Marques e Samulski, 2009).

CONCLUSÃO

Os principais resultados mostraram que os atletas das categorias sub-15 e sub-17 estão Motivados Intrinsecamente para Conhecer o futebol.

Esse dado é extremamente benéfico para eles e para o futebol pois está relacionado com uma elevada autoestima, com a persistência na modalidade e, como consequência, com o desempenho esportivo.

No entanto, ao mesmo tempo, os atletas encontram-se Amotivados, comprovado pela igualdade estatística. Esse fato é de enorme preocupação, já que a ausência de intenção na prática pode ser fonte de um desempenho aquém do esperado e, de uma maneira mais negativa, pode ocasionar o abandono do futebol.

Dado o círculo vicioso positivo criado entre a Motivação e a performance, destaca-se a importância do investimento nos aspectos comportamentais dos jogadores, sobretudo na melhoria estrutural nos clubes e no acompanhamento profissional e familiar.

REFERÊNCIAS

- 1-Balbinotti, M.A.A.; Balbinotti C.A.A.; Gotze, M.; Barbosa, M.L.L.; Ferreira, A.O. Dimensões motivacionais de atletas corredores de longa distância: um estudo descritivo-comparativo segundo o sexo. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. Vol. 6. Num. 2. 2007. p. 73-80.
- 2-Balbinotti, M.A.A.; Saldanha, R.P.; Balbinotti, C.A.A. Dimensões motivacionais de basquetebolistas infanto-juvenis: um estudo segundo o sexo. *Motriz*. Rio Claro. Vol. 15. Num. 2. 2009. p. 318-329.
- 3-Balbinotti, M.A.A.; Tétréau, B. Níveis de maturidade vocacional de alunos de 14 a 18 anos do Rio Grande do Sul. *Psicologia em estudo*. Vol. 11. Num. 3. 2006. p. 551-560.
- 4-Balbinotti, M.A.A. Vers un modèle explicatif de la cristallisation des préférences professionnelles durant l'adolescence. Tese inédita de doutorado. Universidade de Montreal. Montréal, QC. 2000.
- 5-Bara Filho, M.; Andrade, D.; Miranda, R.; Núñez, J.L.; Martín-Albó, J.; Ribas, P.R. Preliminary validation of a brazilian version of the sport motivation scale. *Universitas Psychologica*. Vol. 10. Num. 2. 2011. p. 557-566.
- 6-Borges, P.H.; de Oliveira Silva, D.; Ciqueira, E.F.L.; Rinaldi, I.P.B.; Rinaldi, W.; Vieira, L.F. Motivação e desempenho tático em jovens jogadores de futebol: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. *Cinergis*. Vol. 16. Num. 2. 2015.
- 7-Corrêa, D.K.D.A.; Alchieri, J.C.; Duarte, L.R.S.; Strey, M. N. Excelência na produtividade: a performance dos jogadores de futebol profissional. *Psicologia: reflexão e crítica*. Vol. 15. Num. 2. 2002. p. 447-460.
- 8-Costa, V.T.; Albuquerque, M.R.; Lopes, M.C.; Noce, F.; Costa, I.T.; Ferreira, R.M.; Samulski, D.M. Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 25. Num. 3. 2011. p. 537-546.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

- 9-Côté, J. The influence of the family in the development of talent in sport. *The sport psychologist*. Vol. 13. Num. 4. 1999. p. 395-417.
- 10-Deci, E.L.; Ryan, R.M. *Intrinsic motivation and self-determinism in human behavior*. New York. Plenum Press. 1985.
- 11-Deci, E.L.; Ryan, R.M. The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological inquiry*. Vol. 11. Num. 4. 2000. p. 227-268.
- 12-Forsman, H.; Gråstén, A.; Blomqvist, M.; Davids, K.; Liukkonen, J.; Konttinen, N. Development of perceived competence, tactical skills, motivation, technical skills, and speed and agility in young soccer players. *Journal of sports sciences*. Vol. 34. Num. 14. 2016. p. 1311-1318.
- 13-Garcia-Mas, A.; Palou, P.; Gili, M.; Ponseti, X.; Borrás, P.A.; Vidal, J.; Cruz, J.; Torregrosa, M.; Villamarín, F.; Sousa, C. Commitment, enjoyment and motivation in young soccer competitive players. *The Spanish journal of psychology*. Vol.13. Num. 2. 2010. p. 609-616.
- 14-Harter, S. Effectance motivation reconsidered. Toward a developmental model. *Human development*. Vol. 21. Num. 1. 1978. p. 34-64.
- 15-Harwood, C.G.; Knight, C.J. Parenting in Sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*. Vol. 5. Num. 2. 2015. p. 84-88.
- 16-Hernandez, J.A.E.; Voser, R.C.; Lykawka, M.G.A. Motivação no esporte de elite: comparação de categorias do futsal e futebol. *Revista Digital*. Vol. 10. Num. 77. 2004.
- 17-Horn, T. S. Developmental perspectives on self-perceptions in children and adolescents. IN Weiss, M.R. (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective*. Morgantown, WV: Fitness Information Technology. 2004. p. 101-143.
- 18-Kang, S.; Jeon, H.; Kwon, S.; Park, S. Parental attachment as a mediator between parental Social support and self-esteem as perceived by Korean Sports middle and high school athletes. *Perceptual & Motor Skills: Physical Development & Measurement*. Vol. 120. Num. 1. 2005. p.288-303.
- 19-Machado, A.A. *Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível*. Guanabara Koogan. 2006.
- 20-Marques, M.P.; Samulski, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 23. Num. 2. 2009. p. 103-119.
- 22-Massarella, F.L.; Winterstein, P.J. Motivação intrínseca e estado de flow no esporte e na atividade física. IN Congresso de Ciência do Desporto. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. 2005.
- 23-Massarella, F.L.; Winterstein, P.J. Motivação intrínseca e o estado mental Flow em corredores de rua. *Movimento*. Vol. 15. Num. 2. 2009. p. 45.
- 24-Monteiro, D.; Moutão, J.; Baptista, P.; Cid, L. Clima motivacional, regulação da motivação e percepção de esforço dos atletas no futebol. *Motricidade*. Vol. 10. Num. 4. 2014. p. 94-104.
- 25-Morouço, P. Avaliação dos factores psicológicos inerentes ao rendimento: estudo realizado em nadadores cadetes do Distrito de Leiria. *Psicologia.com.pt: o portal dos psicólogos*. 2007. p. 1-20.
- 26-Murcia, J.A.M.; Gimeno, E.C.; Coll, D.G. Young athletes' motivational profiles. *Journal of sports science & medicine*. Vol. 6. Num. 2. 2007. p. 172-179.
- 27-Nascimento Junior, J.R.A.; Pizzo, G.C.; Granja, C.T.L.; Oliveira, D.V.; Amorim, A.C.; Vieira, L.F. Suporte parental e motivação dos jogadores da seleção brasileira de Futsal. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 9. Num. 34. 2017. p. 229-237. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/491>

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

- 28-Nunomura, M.; Oliveira, M. S. A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva dos técnicos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 28. Num. 1. 2014. p.125-134.
- 29-Oliveira, L.P.; Vissoci, J.R.N.; Nascimento Junior, J.R.A.; Ferreira, L.; Vieira, L.F.; Silva, P.N.; Cheuczuk, F.; Vieira, J.L.L. The impact of perfectionism traits on motivation in high-performance soccer athletes. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*. Vol. 17. Num. 5. 2015. p. 601-611.
- 30-Paoli, P.B.; Silva, C.D.; Soares, A.J.G. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. *Revista Brasileira de Futebol*. Vol. 1. Num. 2. 2013. p. 38-52.
- 31-Rottensteiner, C.; Tolvanen, A.; Laakso, L.; Kontinen, N. Youth Athletes' Motivation, Perceived Competence, and Persistence in Organized Team Sports. *Journal of Sport Behavior*. Vol. 38. Num. 4. 2015. p. 432.
- 32-Ryan, R.M. A motivational approach to self: Integration in personality Edward I., Deci and. *Perspectives on motivation*. Vol. 38. Num. 237. 1991. p. 237-288.
- 33-Ryan, R.M.; Deci, E.L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American psychologist*. Vol. 55. Num. 1. 2000. p. 68-78.
- 34-Samulski, D. *Psicologia do Esporte: um manual para Educação Física, psicologia e fisioterapia*. 2ª ed. Barueri. Manole. 2009.
- 35-Samulski, D. *Psicologia do esporte*. São Paulo. Manole. 2002.
- 36-Sena, A.C.; Hernandez, J.A.E.; dos Santos Duarte, M.A.; Voser, R.D.C. Fatores motivacionais que influenciam na prática do Futsal: um estudo de uma escolinha na cidade de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 9. Num. 35. 2017. p. 416-421. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/550>>
- 37-Vallerand, R. J.; Pelletier, L.G.; Blais, M.R.; Brière, N.M.; Senécal, C.; Vallières, E.F. The Academic Motivation Scale: A measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education. *Educational and psychological measurement*. Vol. 52. Num. 4. 1992. p. 1003-1017.
- 38-Vallerand, R.J.; Ratelle, C.F. Intrinsic and extrinsic motivation: A hierarchical model. *Handbook of self-determination research*. Vol. 128. 2002. p. 37-63.
- 39-Verardi, C.E.L.; de Marco, A. Iniciação esportiva: a influência de pais professores e técnicos. *Arquivos em Movimento*. Rio de Janeiro. Vol. 4. Num. 2. 2008. p. 102-123.
- 40-Vieira, L.F.; Mizoguchi, M.V.; Junior, E.G.; Garcia, W.F. Estilos parentais e motivações em atletas jovens de futebol de campo. *Pensar a Prática*. Vol. 16. Num. 1. 2013.
- 41-Voser, R.D.C.; dos Santos Duarte, M.A.; Hernández, J.A.E.; da Cunha Okubo, J. A motivação para o esporte: um estudo descritivo com atletas profissionais de futebol. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 9. Num. 35. 2017. p. 399-405. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/539>>
- 42-Weinberg, R.S.; Gould, D. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Artmed Editora. 2016.
- 43-Zuber, C.; Zibung, M.; Conzelmann, A. Motivational patterns as an instrument for predicting success in promising young football players. *Journal of sports sciences*. Vol. 33. Num. 2. 2015. p. 160-168.

Recebido para publicação em 11/06/2018
Aceito em 29/07/2018